



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de dezembro de 2017

Notícias do Dia Capa e Especial "Tradição de Natal na praça 15"

Tradição de Natal na praça 15 / Presépio Natural / Artista Plástico / Jone Cezar de Araújo / Franklin Cascaes / Gelci José Coelho / Peninha / Campus da UFSC



NATAL

Presépio mantém tradição na praça 15

PÁGINA 3

Obra do artista plástico Jone Cezar de Araújo

MARCO SANTIAGO/ND

Editor: RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasodia.com.br

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2017 **Especial.3**

Tradição de Natal na praça 15



FOT: MARCO SANTIAGO/ND



Evento de inauguração do presépio (à esq.) contou com apresentação do Coral Vozes de Santa Catarina (acima)

Premiado internacionalmente, presépio natural e artesanal é composto por 13 figuras humanas e animais

O clima natalino em Florianópolis ficou ainda mais especial com a inauguração do presépio natural e artesanal da praça 15, ontem à noite, com apresentação do Coral Vozes de Santa Catarina. O presépio que representa o estábulo em Belém e os fatos que se seguiram ao nascimento de Jesus é o mais tradicional do Brasil montado em espaço público e premiado internacionalmente. É uma obra efêmera, criada desde 1993 pelo artista plástico Jone Cezar de Araújo. Anualmente, Jone recria, confecciona e monta o cenário na praça 15.

O presépio segue os princípios criativos de Franklin Cascaes na arte tropicalista. Este ano o cenário foi produzido com sementes, conchas, fibras naturais e cututos como elementos de confecção e acabamento dos adornos, alusivos à natureza da ilha de Santa Catarina.

Muitos desses materiais são coletados de forma sustentável. O presépio é composto por 13 figuras humanas, em

tamanho maior que o natural, e os acessórios são adornados com linguagem artística que apresenta e perpetua a tradição histórica em conjunto com os costumes da cidade.

Além das figuras humanas, a obra contém ainda animais, como um camelo em estrutura de madeira e três ovelhas feitas de aço, em tamanho natural. Há ainda ofertório composto por 45 peças confeccionado com elementos da cerâmica regional açoriana, cestaria de vime e cipó e acessórios da peça artesanal catarinense como tarrafas, redes e âncoras.

Este conjunto de peças e materiais, além do processo criativo do artista plástico, fizeram do presépio natural e artesanal da praça 15 uma referência da arte presepeista tropicalista brasileira. E mais: é o único nas Américas a fazer parte do tombamento da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como patrimônio da humanidade. ●

Cascaes e Peninha são pioneiros

■ Em 2016, a obra histórica, junto com o artista Jone Cezar de Araújo, recebeu um prêmio de reconhecimento por sua beleza e originalidade: a Medalha de Honra ao Mérito Presepeista, atribuída a cada quatro anos pela UN-FOE-Proe (Federação Universal dos Presepeistas) aos cinco mais expressivos presepeistas do mundo. Título conquistado pela primeira vez pelo Brasil. "Recebemos prêmios pela originalidade e beleza do nosso presépio, que foi o primeiro na história da humanidade a mostrar o futuro do Menino Jesus", contou.

Antes de Jone, porém, a obra era produzida pelo pesquisador e artista Franklin Cascaes, incentivado pelo também artista e museólogo Gelci José Coelho, o Peninha. Ambos montaram o primeiro presépio natural em 1973, no Campus da UFSC, na Trindade. Em 1974, transferiram a obra para a praça 15.

COMÉRCIO DE NATAL

Horários em Florianópolis

Lojas em geral

- De hoje a sábado: Até 22h
- Domingo: Até 17h
- Segunda-feira: Fechadas
- Terça-feira: A partir das 13h

Shoppings

- Hoje: Das 10h às 22h
- Amanhã a sábado: Das 10h às 23h
- Domingo: Das 10h às 17h
- Segunda-feira: Fechados
- Terça-feira: Das 10h às 22h
- Fonte: CDL de Florianópolis

Comércio tem horário especial

■ A expectativa para a semana que antecede o Natal é de muito movimento no comércio de Florianópolis. Desde ontem, as lojas de rua e os shoppings funcionam com cronograma especial. No comércio de rua, as lojas estão abertas até as 22h de hoje a sábado e até as 17h no domingo. Já as lojas dos shoppings funcionam hoje das 10h às 22h, mas partir de amanhã o horário será ampliado até as 23h. No domingo, abrem das 10h às 17h.

Para Lidomar Bison, presidente da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de Florianópolis, o horário ampliado beneficia lojistas e clientes. "Os consumidores precisam de um tempo extra para pesquisar presentes. Com o horário estendido, o consumidor tem a facilidade de locomoção e mais tranquilidade para visitar as lojas", disse.

Diário Catarinense Justiça "Disputa na terra e no tribunal"

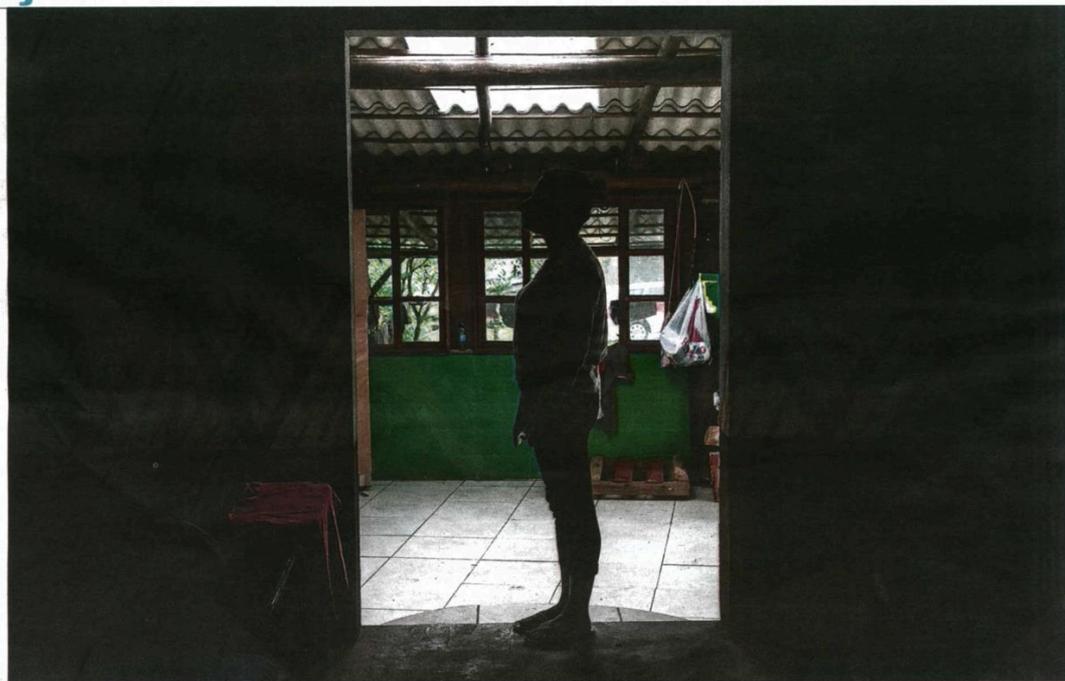
Disputa na terra e no tribunal / Demarcação / Violência / Índios / Não-índigenas / Reserva do Morro dos Cavalos / Terra indígena / Marco temporal / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2017

DIÁRIO CATARINENSE 6

JUSTIÇA

Liderança indígena foi vítima de agressão e teve a mão decepada



DISPUTA NA TERRA E NO TRIBUNAL

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@somosnsc.com.br

A convivência entre índios e não-índigenas da reserva do Morro dos Cavalos, em Palhoça, é marcada por episódios tensos, que aumentaram desde maio deste ano. No dia 26 daquele mês, oito famílias de guaranis que vivem na Terra Indígena (TI) retomaram parte de seu território na região da Enseada de Brito, declarado quase 10 anos atrás. A demarcação foi feita pela portaria assinada pelo então ministro da Justiça, Tarso Genro, em abril de 2008, e considerou 1.988 hectares da região como área dos índios. Em 2010 foram fixados os marcos físicos da reserva. Mas faltava, como ainda hoje, a homologação por parte da Presidência da República.

A área, estopim de uma disputa na terra e nos tribunais, fica no limite da TI às margens do Rio do Brito (Norte) e BR-101 (Leste), vizinha ao bairro Enseada de Brito, o mais antigo de Palhoça. Chamada Tekoá Yakã Porã (Rio Bonito), a aldeia se localiza numa região de mata em território dentro dos limites da demarcação, e apesar de ser a menor das três aldeias guaranis do Morro dos Cavalos, sua ocupação reavivou en-

tre índios e não-índigenas episódios que remetem a séculos e cujas feridas teimam em não cicatrizar.

Cicatríz que Ivete de Souza, 59 anos, matriarca de uma família de lideranças indígenas do Morro dos Cavalos, carrega na pele. No dia 2 de novembro, ela foi atacada com golpes de facão e teve a mão esquerda decepada, dentro de sua própria casa. De volta à aldeia, depois de 20 dias no hospital, ela prefere não falar das agressões, mas afirma que nunca viu tamanha "tensão entre índios e não-índios na região".

Mesma opinião tem a procuradora da República Analucia Hartmann, do Ministério Público Federal (MPF) em Santa Catarina, que visitou as lideranças guaranis e ouviu que as agressões e ameaças contra os indígenas não pararam. Geralmente à noite, pessoas não identificadas disparam tiros e xingam os índios de "vagabundos" e outros adjetivos pejorativos na entrada da aldeia. Conforme relato à procuradora, a comunidade, onde moram cerca de 300 pessoas, continua apreensiva e se sente abandonada em relação à apuração dos crimes. Vigílias, com apoio de voluntários, têm sido feitas diariamente.

Na madrugada de 19 de novembro, pes-

soas armadas dentro de três carros atiraram simultaneamente contra as aldeias Yakã Porã e Itaty e o Centro de Formação Tataendy Rupá, todos no Morro dos Cavalos. Não houve feridos.

– A Polícia Federal está investigando os últimos fatos, dos tiros disparados nas aldeias. A investigação também vai apurar se lideranças políticas insuflaram essa questão. Já a investigação do ataque à Ivete está com a Polícia Civil, mas vamos solicitar que seja repassado à PF – diz Analucia.

A polícia chegou a prender dois adolescentes indígenas pelo ataque com facão contra Ivete. A investigação está a cargo da Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso de Palhoça. A delegada Eliane Chaves explica ter comprovado, até o momento, apenas a participação dos menores no caso.

– O resto são conjecturas, suspeitas, mas nada de confirmado – resume a delegada.

O promotor Alexandre Carrinho Muniz, da 8ª Promotoria de Justiça de Palhoça, classifica as investigações sobre os motivos e a autoria das agressões a facão contra Ivete como "um mistério". Para ele, que está investigando a suposta participação de adultos no crime, são necessárias novas diligên-

TENSÃO, VIOLÊNCIA E MEDO
marcam relação entre índios e não-índigenas em aldeias do Morro dos Cavalos, em Palhoça

“

Queremos que a ação seja julgada porque sabemos que a demarcação foi correta, que há provas de que a terra é indígena, mas falta só homologar”

ELIZETE ANTUNES
cacica Yakã Porã

cias para elucidar o caso. Muniz afirma que a Polícia Civil chegou a expedir um mandado de prisão contra um maior de idade, também indígena, que teria confessado ser o mandante. O promotor, contudo, explica que a confissão "estava estranha".

– Tinha uma confissão dele, só que estava muito estranha. A gente até achou que essa confissão foi obtida por meio de pressão de alguém que estava querendo que ele assumisse aquilo ali. Houve a desconfiança porque a confissão dele não estava batendo com os outros depoimentos. Então, pedimos uma série de diligências e a revogação do pedido de prisão contra ele – conta Muniz.

O pedido de revogação de prisão foi aceito pela Justiça.

Expectativa pela homologação da demarcação

Nos tribunais, a disputa ocorre entre índios e o Estado de SC, que pedem a anulação da portaria declaratória da TI. A desavença chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Na semana passada, a cacica Elizete Antunes e outros índios de Morro dos Cavalos foram recebidos em Brasília pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, relator da ação do governo de SC que pede a anulação da portaria. De acordo com Elizete, Moraes se mostrou atencioso e ouviu sobre as ocorrências de ataques, mas não fez promessas nem definiu sobre quando a ação será analisada.

— Queremos que a ação seja julgada porque sabemos que a demarcação foi corre-

ta, que há provas de que a terra é indígena, mas falta só homologar — afirma Elizete.

Se de um lado o Estado de SC pede, desde 2014, a anulação da demarcação da TI, do outro, a Procuradoria Geral da República (PGR) reitera que a portaria que delimitou a área deve ser mantida por “estar dentro da lei e embasada em estudos antropológicos anteriores à Constituição de 1988”.

Sub-procurador geral da República, Rogério Navarro, que participou da audiência pública no Senado em 28 de novembro para tratar do assunto, afirma que a TI Morro dos Cavalos “é uma terra que goza de presunção de legitimidade pela demarcação”. Ele diz que o índio “é um protetor do meio ambiente” e cita “interesses mine-

rais” na região.

Navarro lembra que o processo de homologação se encontra no gabinete do presidente Michel Temer (PMDB). Sobre a tese do governo catarinense, que argumenta que o estudo antropológico para demarcar a terra é inválido porque levou em conta a presença indígena encontrada no local em 2002, e não em 1988, Navarro é taxativo:

— Laudos antropológicos garantem a ocupação das terras pelos indígenas bem antes de 1988. E não se pode falar em marco temporal, mas sim em marcos temporais, tanto que quando da criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, em 1975, já havia documentos da presença indígena — destaca.

“Querem incriminar o branco por isso”

A reportagem circulou por bares, restaurantes e postos de gasolina às margens da BR-101, na região do Morro dos Cavalos, e ouviu de quem trabalha nesses estabelecimentos e não é indígena “que os índios brigam entre eles”. Em agosto, a Câmara de Vereadores de Palhoça realizou uma audiência pública para discutir a questão. Um dos solicitantes do encontro, o vereador Nirto Artur da Luz, o Pitanta (DEM), diz que pediu investigações dos atos de violência e deu seu entendimento:

— A procuradora não está falando a verdade. Querem incriminar os brancos por tudo. Querem incriminar o branco por ter colocado fogo nas canoas (episódio que também ocorreu na aldeia na Enseada de Brito), por ter cortado a mão da mulher. O que tem de fazer é decidir de uma vez se a terra é indígena ou não, porque homologada ela não foi.

Como trecho do conteúdo da portaria declaratória da TI Morro dos Cavalos, há previsão de o Estado de SC cumprir sua parte nos processos de indenizações de títulos e realocação de posseiros que moravam dentro da área em 2008, tornada reserva indígena. A Comissão de Direitos Humanos do Senado, que esteve no Morro dos Cavalos em 2016 e coletou diversos relatos de violência contra indígenas em anos anteriores, sugeriu por ofício que SC retire a Ação Cível Ordinária 2323 do STF e pague as indenizações pelas benfeitorias feitas pelos posseiros antes da terra ser demarcada.

Para a cacica Elizete, “o Estado não quer fazer sua parte”. Ela acredita isso também a pressões de “pessoas importantes” que seriam contra a presença dos indígenas em área tão valorizada do litoral. Ouve-se, diz Elizete, que há projetos especulativos de empreendimentos imobiliários e minerais na região, já bastante povoada inclusive dentro do parque da Serra do Tabuleiro.

— Sempre se fala de interesses econômicos na nossa terra, sabemos que esses xingamentos e agressões também acontecem por causa disso — lamenta Elizete.



Cerca de 300 índios que vivem na aldeia recém-habitada temem aparecer

Abrigo provisório para indígenas em Florianópolis

Outro impasse que envolve a população indígena na Grande Florianópolis é a criação de uma Casa de Passagem na Capital para abrigar os índios que chegam para trabalhar durante a temporada de verão. Novamente, o terminal desativado do Saco dos Limões será destinado a este fim. Assim, ontem, 30 famílias que vivem sob um viaduto, passaram a se instalar nas tendas cedidas pela Defesa Civil de Santa Catarina.

A decisão acontece após acordo firmado na última semana. Em setembro, a Justiça Federal determinou que a União, Fundação Nacional do Índio (Funai), Governo do Estado e prefeitura constituíssem um grupo de trabalho interinstitucional para implementar a Casa de Passagem. Porém, em novembro, uma li-

minar concedida pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) desobrigou a construção do espaço. Mesmo assim, a questão continuou sendo discutida.

— Eles não podiam ficar embaixo de um viaduto, em situação miserável. Por isso, lutamos para eles irem para o (terminal do) Saco dos Limões — explica o ativista indígena Jalmir Fernandes, autor de uma ação civil pública contra a prefeitura e o governo de Santa Catarina a fim de garantir uma moradia digna para os índios que vêm trabalhar na temporada.

De acordo com a secretária municipal de Assistência Social, Katherine Schreiner, em entrevista à rádio CBN/Diário, uma força-tarefa envolvendo órgãos e secretarias foi montada para conseguir viabilizar o espaço o mais rápido possível.

O QUE DIZ A PROCURADORIA GERAL DO ESTADO (PGE)

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) foi procurada pela reportagem, por meio da assessoria de imprensa, para comentar a questão, e afirmou que em seu site lista motivos que embasam a solicitação de revogação da portaria que demarca as Terras Indígenas no Morro dos Cavalos (leia na íntegra em dics.sc.gov.br/pt-br/terras-indigenas). Entre os argumentos, estão:

Em abril de 2013, diante das ilegalidades registradas no processo de demarcação da terra indígena, a PGE requereu ao Ministério da Justiça a declaração de nulidade da portaria, bem como a garantia de participação efetiva do Estado em todas as etapas do processo administrativo demarcatório. Não houve resposta do Ministério da Justiça.

• Em fevereiro de 2014, o Estado de SC, através da PGE, pediu a anulação da demarcação da terra indígena no Supremo Tribunal Federal (STF), para tornar sem efeito a portaria.

• O Estado argumenta que o estudo antropológico para demarcar a terra é inválido porque levou em conta a presença indígena encontrada no local em 2002. Para embasar a hipótese da inexistência de índios no local em 1988, a PGE apresentou uma série de documentos. Entre eles, um trabalho desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que descreve a existência, na década de 1970, de uma única família de índios de origem paraguaiá da etnia Guarani Mhandéva, um grupo de “13 pessoas, sendo oito Guaranis, um branco e quatro mestiças”.

• A PGE também sustenta que a demarcação não teve a participação efetiva do Estado de SC em todas as suas fases, contrariando o que determinou o STF, em 2009, durante o julgamento da delimitação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Para a PGE, o fato de a área do território estadual ser transferida para a União, em favor da comunidade indígena, torna necessário o conhecimento do Estado de todos os atos e fases do processo administrativo, sendo que a falta de comunicação gera nulidade no processo, por violar o contraditório, a ampla defesa e o pacto federativo.

“

Eles não podiam ficar embaixo de um viaduto, em situação miserável. Por isso, lutamos para irem para o terminal do Saco dos Limões”

JALMIR FERNANDES
ativista indígena

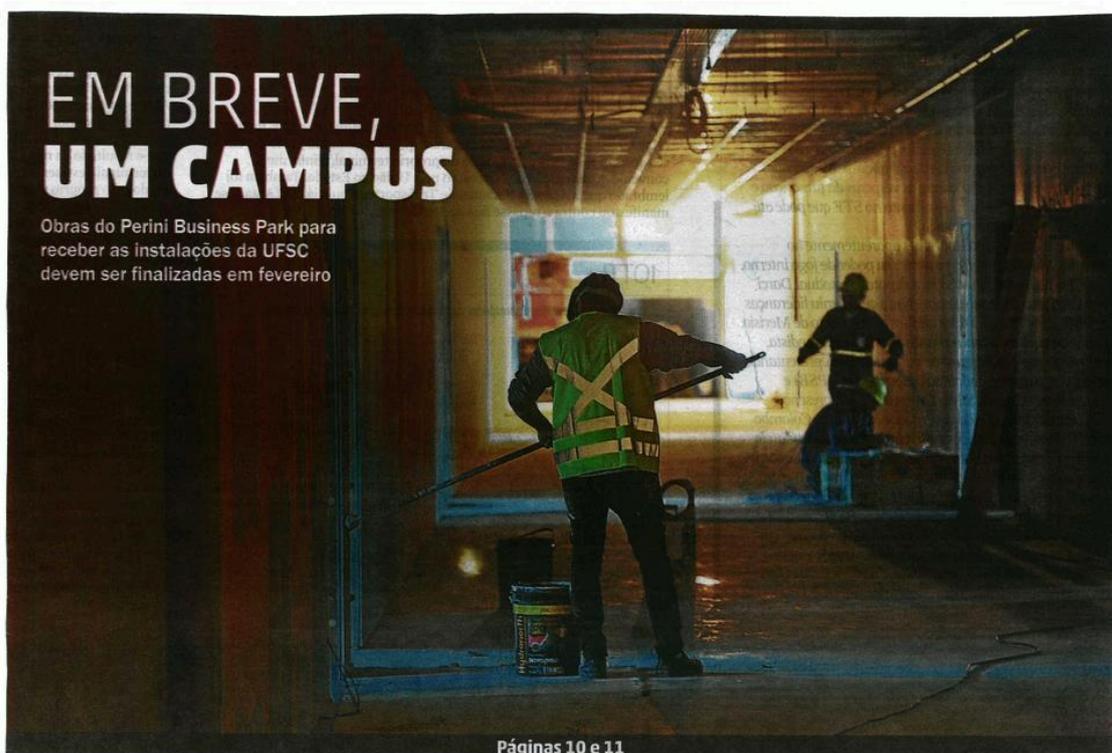
Mas o fornecimento de água para uso comum e banheiros só será feito na semana que vem.

— Conseguimos deixar o espaço em uma condição aceitável para recebê-los. Representantes dos indígenas estiveram no terminal e preferiram se instalar lá mesmo sem distribuição de água.

A Notícia
Capa e Educação

“Como o Perini se prepara para receber a UFSC”

Como o Perini se prepara para receber a UFSC / Perini Business Park /
Condomínio industrial / Joinville / Universidade Federal de Santa Catarina /
Diretora do campus / Cátia Carvalho Pinto / Engenharias



EDUCAÇÃO



COMO O PERINI SE PREPARA PARA RECEBER A UFSC

CONDOMÍNIO INDUSTRIAL CONCLUÍ amanhã o primeiro dos três prédios para receber os 1,8 mil alunos da universidade em Joinville

HASSAN FARIAS
hassan.souza@somosnsc.com.br

O Perini Business Park termina amanhã a construção do primeiro bloco do novo campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), situado dentro do condomínio industrial na zona Norte da cidade. Será o primeiro dos três prédios que estão sendo erguidos a ficar pronto para receber os cerca de 1,8 mil alunos da instituição. Os outros dois blocos serão entregues entre janeiro e fevereiro, com previsão de inauguração do campus em 5 de março do próximo ano.

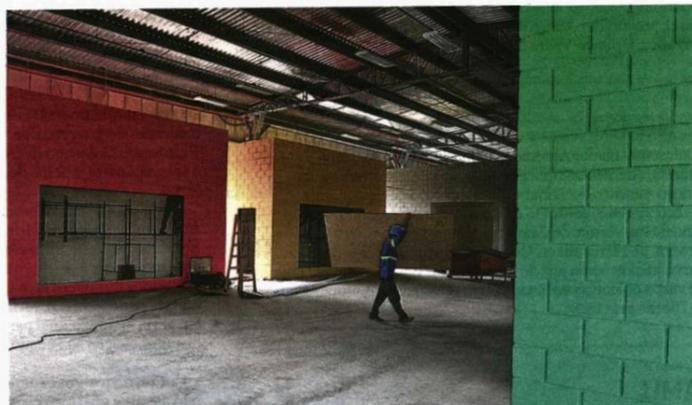
Enquanto as obras de construção do campus da UFSC estão paradas às margens da BR-101, a universidade está dividida em cinco blocos em diferentes endereços alugados na zona Norte. No final de agosto, ela firmou contrato de cinco anos com o Perini para unificar todo o campus joinvilense dentro do condomínio em um terreno com 44 mil metros quadrados, sendo 13 mil de área construída. A parceria prevê o

custo da locação de R\$ 412 mil mensais, sendo renovável por mais cinco anos. As obras começaram em julho e ficarão prontas em sete meses, de acordo com a previsão do complexo.

O contrato prevê a construção dos três blocos, incluindo a instalação elétrica, parte de TI e climatização. Haverá um bulevar arborizado interligando os prédios e ainda uma quadra poliesportiva, uma praça com palco de eventos a céu aberto e estacionamento com quase 800 vagas para professores, funcionários e alunos. Segundo o diretor de operações da Perville, construtora responsável pela obra, Emerson Ediel, o projeto do novo campus foi baseado na lista de demandas da UFSC.

— A gente pegou o programa do projeto que seria lá na BR e criou esses espaços aqui. A quantidade e o tamanho dos laboratórios, o número de salas de aula e auditórios, tudo isso tem nesse nosso projeto — explica.

O primeiro bloco a ser entregue vai comportar 36 dos 44 laboratórios da universidade. Metade do prédio



foi concluído no final de novembro e entregue à UFSC para começar a se instalar no local. O bloco central terá o restaurante universitário, cantinas e os centros acadêmicos. A previsão de conclusão é para 15 de janeiro. E

o terceiro bloco terá 31 salas de aula, um auditório com capacidade para 200 pessoas, oito laboratórios, uma biblioteca e um espaço para diretoria e professores. Este prédio deve ser entregue em 9 de fevereiro.

Área total de construção é de 44 mil metros quadrados

Obras paradas às margens da BR-101

A Universidade Federal de Santa Catarina está presente na cidade desde 2009, quando tiveram início as aulas em prédios alugados. No mesmo ano, estava previsto o início das obras do campus às margens da BR-101, com a construção da biblioteca, restaurante universitário, prédio administrativo e das primeiras salas de aula. Essa etapa era para ficar pronta até março de 2011, quando os primeiros 800 alunos chegariam ao campus. Porém, começaram apenas em 2012.

O projeto previa a conclusão das obras até 2014, quando teria sido encerrada a construção das moradias estudantis e do hotel de passagem para professores e pesquisadores. No entanto, até hoje foi concluída apenas a primeira etapa do projeto, que é de construção da estrutura de quatro prédios. O investimento na estrutura construída, incluindo custos dos projetos e de terraplenagem, é de R\$ 11,5 milhões. Além disso, a universidade também já gastou R\$ 18,8 milhões com alugueis de imóveis.

A Autopista Litoral Sul, responsável pelo trecho Norte da BR-101, também já concluiu as obras de acesso ao campus, com investimento total de R\$ 15 milhões. Com isso, já foram gastos cerca de R\$ 45 milhões no projeto, com a previsão de chegar a quase R\$ 70 milhões – somados os próximos cinco anos de aluguel no Perini – sem que o campus tenha sido inaugurado.

DESAFIO É INTEGRAR UNIVERSIDADE COM AS EMPRESAS

Com a instalação da Universidade Federal de SC no Perini, o condomínio agora tem o desafio de fazer a UFSC interagir com as 150 empresas no local. Pensando nisso, a administração realizou uma pesquisa com aproximadamente cem executivos que estão dentro do parque para saber qual é a expectativa deles com a chegada da instituição. Segundo o diretor comercial do Perini, Jarbas Nei Maçaneiro, outras perguntas relacionadas a interação entre a UFSC e as empresas também foram feitas, surgindo respostas muito positivas.

De acordo com ele, os executivos afirmaram estar satisfeitos em receber a universidade, e um percentual elevado garantiu ter interesse em contratar estudantes como estagiários. Eles também disseram ter interesse em cursos de extensão e pós-graduação. No entanto, Jarbas aponta que os dados mais importantes são em relação à vontade das empresas em investir em parcerias com a UFSC.

– Mais de 50% dos executivos declararam que teriam interesse e, inclusive, já teriam recursos para investir em conjunto com a universidade na área de pesquisas – conta.

As respostas foram encaminhadas para a universidade e reuniões foram feitas para discutir estratégias de como colocar tudo no papel e materializar as ideias em ações.

O diretor comercial também conta que o Perini está recebendo consultas de outras instituições ligadas à área do conhecimento para se instalarem no condomínio. Segundo ele, a chegada da universidade pode iniciar novo ciclo de negócios para o condomínio industrial.

Infraestrutura e logística devem receber melhorias

Uma das preocupações a partir do anúncio de que a universidade mudaria de endereço é a dificuldade que os alunos terão para chegar até o local, já que o Perini Business Park fica a mais de seis quilômetros de distância dos atuais espaços ocupados pela UFSC. Além disso, há a estimativa de que 1,2 mil alunos (dos 1,8 mil) usem o transporte coletivo para estudar na instituição.

Segundo a diretora do campus, Cátia Carvalho Pinto, há uma comissão interna fazendo um planejamento e um estudo detalhado em relação às ofertas de horários e linhas de ônibus para atender à demanda. Paralelamente, a UFSC, o Perini e as empresas de transporte coletivo da cidade conversam para a criação de uma linha de ônibus UFSC/Perini.

– Ainda não está totalmente acertado. Ele sairia do terminal Norte e iria direto

para o Perini, inclusive entrando no Park até as dependências da UFSC – conta.

Por se tratar de um bairro industrial e o Perini estar localizado em uma rua de grande circulação de veículos, a UFSC também estuda ajustar os horários de entrada dos alunos como medida para tentar evitar que eles fiquem presos no congestionamento a caminho da universidade. A possibilidade é de que as aulas que começam às 8h20 passem a iniciar 20 minutos depois, finalizando às 12h10.

Para quem for de carro, haverá um estacionamento com 670 vagas para alunos e 87 vagas para professores. De acordo com o diretor comercial do Perini, Jarbas Nei Maçaneiro, isso fará com que não haja impacto nas vagas oferecidas para as demais empresas dentro do complexo. O condomínio também começou as obras para modernização e

ampliação da portaria de entrada, que pode ser inaugurada no mesmo período do início das aulas da UFSC. A estrutura contará com uma cancela a mais na entrada e na saída, totalizando seis para veículos acessarem o local e outras quatro para deixarem o complexo.

Jarbas afirma que não haverá problema para os cerca de 1,8 mil alunos entrarem no condomínio diariamente. Atualmente, 5,5 mil funcionários já trafegam pelo Perini todos os dias. Segundo o diretor, no passado eram 7,5 mil pessoas e a portaria dava conta da demanda.

– Nós também estamos pensando em algumas formas de facilitar o fluxo de alunos dentro do condomínio para que não passem na portaria principal. Os ônibus, por exemplo, entrariam pela portaria de cargas – explica.



Salas de aula no Perini já começam a tomar forma. Além do campus, condomínio industrial abriga 150 empresas

Oportunidade de se tornar um campus universitário

A diretora do campus da UFSC em Joinville, Cátia Carvalho Pinto, avalia a mudança como muito positiva. Segundo ela, haverá o aumento da infraestrutura física em salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca e laboratórios de ensino e pesquisa. Também haverá a união dos atuais cinco prédios em um mesmo espaço dentro do Perini Business Park, caracterizando-se mais como um campus universitário.

Além disso, ainda serão construídos um espaço de convivência para os alunos e uma quadra de esportes, que eram de-

mandas antigas. Cátia ainda acredita que a universidade possa aproveitar a presença das empresas dentro do condomínio para realizar parcerias.

– Essa mudança da universidade para um parque industrial com a presença de 150 empresas aumentará muito a oferta de estágios para os nossos alunos, bem como possíveis projetos conjuntos – explica.

O planejamento da universidade é de realizar toda a mudança entre dezembro e fevereiro para que em março tudo esteja pronto para receber os 1,8 mil alunos de graduação e pós-graduação, além dos

45 servidores técnico-administrativos e os cem professores. Algumas coisas já começaram a ser levadas ao novo campus no início deste mês.

Atualmente, a UFSC tem sete cursos de graduação em engenharia: automotiva, transportes e logística, mecatrônica, de infraestrutura, aeroespacial, naval, ferroviária e metroviária. Também há um bacharelado interdisciplinar em engenharia da mobilidade, especialização na área de ciência e tecnologia e mestrados em engenharia e ciências mecânicas e engenharia de sistemas eletrônicos.

Diário Catarinense Contracapa "À espera da UFSC"

À espera da UFSC / Perini Business Park / Joinville / Universidade Federal de Santa Catarina / Condomínio industrial



À ESPERA DA UFSC

O Perini Business Park termina amanhã a construção do primeiro bloco do novo campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), situado dentro do condomínio industrial na zona norte de Joinville. Será o primeiro dos três prédios que estão sendo erguidos a ficar pronto para receber os cerca de 1,8 mil alunos da instituição.

Os outros dois blocos serão entregues entre janeiro e fevereiro, com previsão de inauguração do campus em 5 de março do próximo ano. Enquanto as obras de construção do campus da UFSC estão paradas às margens da BR-101, a universidade está dividida em cinco blocos em diferentes endereços alugados na zona norte. No final de agosto, ela

firmou contrato de cinco anos com o Perini para unificar todo o campus joinvilense dentro do condomínio em um terreno com 44 mil metros quadrados, sendo 13 mil de área construída. A parceria prevê o custo da locação de R\$ 412 mil mensais, sendo renovável por mais cinco anos. As obras começaram em julho e ficarão prontas de acordo com a previsão do complexo.

Diário Catarinense Política

"Nomeado novo Procurador-Geral do Estado"

Nomeado novo Procurador-Geral do Estado / Ricardo Della Giustina / Formado / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Nomeado novo procurador-geral do Estado

O procurador do Estado, Ricardo Della Giustina, foi nomeado procurador-geral de Santa Catarina. O ato foi publicado na edição de ontem do "Diário Oficial" do Estado.

Ele substitui João dos Passos Martins Neto, que estava no cargo desde outubro de 2011 e que, a partir de janeiro, cursará pós-doutorado em Direito, na Universidade da Berkeley, nos Estados Unidos.

Della Giustina era o procurador-geral adjunto para Assun-

tos Jurídicos desde 2013. O seu cargo será ocupado pelo procurador do Estado Eduardo Zanatta Brandeburgo.

O novo procurador-geral é natural de Florianópolis e formado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Tem especialização em Direito da Economia e da Empresa e também em Direito Constitucional.

Faz parte do quadro da Procuradoria Geral do Estado desde 2006,

quando foi lotado na Procuradoria Regional de Criciúma. Em 2010 foi transferido para a Capital, onde atuou durante dois anos no Gepar (Núcleo de Gestão e Prevenção de Ações Repetitivas).

Na semana passada, a Assembleia Legislativa aprovou uma moção de aplauso a Martins Neto, em razão da "excelência dos trabalhos prestados a Santa Catarina" no período em que atuou como procurador-geral do Estado.



Ricardo Della Giustina era procurador-geral adjunto para Assuntos Jurídicos desde 2013 e substitui João dos Passos Martins Neto

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Protestos"

Protestos / 57 anos de fundação / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Descerramento / Retrato / UFSC / Artista / Ellenice Aparecida Silveira / Responsabilização / Delegada / Erika Marena / Juíza / Janaina Cassol / Procurador / André Bertuol / Corregedor / Rodolfo Hickel do Prado / Orlando Vieira de Castro Junior / CGU

PROTESTOS

O ato comemorativo dos 57 anos de fundação da Universidade Federal de Santa Catarina foi marcado pelo descerramento do retrato do falecido reitor Luiz Carlos Cancellier e pela apresentação da Orquestra e Madrigal a UFSC. O quadro de Cancellier foi pintado pela artista Ellenice Aparecida Silveira, que se associou às homenagens e nada cobrou pela obra. Protestos com cartazes e fotos pediam responsabilização da delegada Erika Marena, juíza Janaina Cassol, procurador André Bertol, corregedor Rodolfo Hickel do Prado e Orlando Vieira de Castro Junior, da CGU.

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"SC no TST"

SC no TST / Desembargador / Alexandre Ramos / TRT / Tribunal Superior do Trabalho / Direito / UFSC / Mestrado / Doutorado

SC NO TST

O desembargador Alexandre Ramos, do TRT de Santa Catarina, lidera lista tríplice eleita pelo TST para nomeação do novo ministro do Tribunal Superior do Trabalho. Ramos recebeu 25 votos, contra 15 dados aos desembargadores Samuel Hugo Lima, de Campinas (SP), e Sérgio Torres Teixeira, de Pernambuco. Com apenas 49 anos, Alexandre Ramos iniciou como juiz do Trabalho em 1993, passando por várias comarcas do Estado. Tem mestrado e doutorado em Direito pela UFSC.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Operação"

Operação / Conselho Universitário / Abaixo-assinado / Colocação do nome / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Centro de Cultura e Eventos / Operação Ouvidos Moucos / Relato / Comissão / Processo

Operação

Em reunião nesta terça-feira, o Conselho Universitário analisa o abaixo-assinado que pede a colocação do nome de Cancellier no Centro de Cultura e Eventos do campus da Trindade. Na pauta também o relato da comissão que foi criada para realizar um "levantamento dos fatos relacionados ao processo que deu origem à Operação Ouvidos Moucos".

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Tributo a Cancellier marca celebração na UFSC](#)

[A Universidade Federal de Santa Catarina \(UFSC\) realizou a cerimônia de premiação](#)

[Como o Perini Business Park se prepara para receber a UFSC em Joinville](#)